

# Introdução à Escrita e à Interpretação de Textos

1. Madame diz que a raça não melhora  
Que a vida piora por causa do samba,  
Madame diz o que samba tem pecado  
Que o samba é coitado e devia acabar,  
Madame diz que o samba tem cachaça,  
mistura de raça, mistura de cor,  
Madame diz que o samba democrata,  
é música barata sem nenhum valor,  
Vamos acabar com o samba,  
madame não gosta que ninguém sambe  
Vive dizendo que samba é vexame  
Pra que discutir com madame.

No carnaval que vem também concorro  
Meu bloco de morro vai cantar ópera  
E na Avenida entre mil apertos  
Vocês vão ver gente cantando concerto  
Madame tem um parafuso a menos  
Só fala veneno meu Deus que horror  
O samba brasileiro democrata  
Brasileiro na batata é que tem valor.

*Pra que discutir com madame – João Gilberto*  
(Disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-gilberto/920038>)

## 2. Empregadas – Fernando Sabino (Trecho)

### Os simples de coração

Foi buscar os óculos da patroa, a pedido desta, e depois perguntou, muito séria:

– Afinal de contas, a gente diz “ócris” ou “zócris”?

A empregada veio anunciar o almoço:

– Gente, tá na hora de murçá.

– Não é assim que se fala – corrigiu a patroa.

E ela, imperturbável:

– Eu sei que é “armuçá”. Mas eu quero falar murçá.

(Disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/empregadas-cronica-de-fernando-sabino/>)

3.



(Disponível em: [https://edutakashi.files.wordpress.com/2010/12/246x170\\_placa.jpg](https://edutakashi.files.wordpress.com/2010/12/246x170_placa.jpg))

#### 4. Texto I

“O reconhecimento da existência de muitas normas linguísticas diferentes é fundamental para que o ensino em nossas escolas seja consequente com o fato comprovado de que a norma linguística ensinada em sala de aula é, em muitas situações, uma verdadeira ‘língua estrangeira’ para o aluno que chega à escola proveniente de ambientes sociais onde a norma linguística empregada no cotidiano é uma variedade de português não padrão.”

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico – o que é, como se faz*. 49 ed. Loyola: São Paulo, 2007

#### Texto II

“Infelizmente, existe uma tendência (mais um preconceito!) muito forte no ensino da língua de querer obrigar o aluno a pronunciar ‘do jeito que se escreve’, como se essa fosse a única maneira ‘certa’ de falar português. (...) É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada ‘artificial’ e reprovando como ‘erradas’ as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma.”

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico – o que é, como se faz*. 49 ed. Loyola: São Paulo, 2007

5.



(Disponível em: <http://tirasdemafalda.tumblr.com/image/47568050086>)

## 6. Morte e vida Severina – João Cabral de Melo Neto (Trecho)

E somos Severinos,  
iguais em tudo na vida.  
Morremos de morte igual,  
da mesma morte Severina,  
que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte,  
de fome um pouco por dia.  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).

(Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/morteevidaseverina.htm>)